

Actualizado a 24/12/2014, 10:44 São Filipe, 24 Dez (Inforpress) – A população deslocada de Chã das Caldeiras quer ter uma representação junto das entidades que gere os donativos, ter voz na tomada de decisão sobre a localização do realojamento definitivo e sobre o futuro de Chã. Neste sentido vários membros da comunidade de Chã das Caldeiras alojados nos três centros de acolhimento já efectuaram três encontros para constituição de uma comissão representativa da população para defender os seus próprios interesses. Neste momento, uma comissão com 13 elementos foi constituída para representar a população junto das autoridades. Contudo, a eleição dos seus três dirigentes foi adiada, terça-feira, devido à celebração de Natal com a presença do primeiro-ministro, José Maria Neves. Mustafá Eren, um dos dinamizadores da criação da comissão, disse que esta terá essencialmente três grandes objectivos, entre os quais participar na discussão do futuro de Chã com as autoridades, visando a tomada de decisão sobre o novo local para o assentamento urbano. Outro objectivo da comissão é o de participar na gestão dos apoios financeiros, que segundo a população deve ser concentrada numa única instituição independente, neste caso a Cruz Vermelha de Cabo Verde, que deverá fazer a gestão transparente com publicação de extracto da ajuda financeira e das despesas realizadas. A comissão representativa da população quer também participar na gestão dos donativos materiais e em géneros, assim como acompanhar a distribuição dos mesmos pela equipa da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Na próxima segunda-feira, serão escolhidos os três membros da comissão que vão representar a população, porque, conforme explicou Mustafá Eren, não é possível neste momento criar outro tipo de instituição, como associação, para representar a população neste processo. JRInforpress/Fim